

Projeto Educativo do CIMV – 2020/2023

“Educar para a Sustentabilidade”



“Sustentabilidade não é um modo de fazer, mas um modo de ser e de posicionar no mundo de hoje” (Silva, p.1)

Índice

Introdução	4
1) Caracterização do meio envolvente	
1.1) Perspetiva Histórica, Cultural e Artística da Batalha	4
1.2) Caraterização da Freguesia e Concelho da Batalha	
1.2.1) Caraterização geográfica	6
1.2.2) Caraterização populacional	7
1.2.3) Caraterização socioeconómica	7
2) Caraterização da Associação de Propaganda e Defesa da Região da Batalha (APDRB) e do Centro Infantil Moinho de Vento (CIMV)	
2.1) Perspetiva histórica da APDRB/CIMV	8
2.2) Caraterização da Instituição CIMV	
2.2.1) Instalações	9
2.2.2) Estrutura (valências/organização de serviços)	11
2.2.3) Funcionamento	12
2.2.3.1) Organigrama geral	13
2.2.4) Recursos humanos	13
3) Valências	
3.1) Creche	14
3.2) Pré-escolar	15
3.3) CATL	16
3.4) PLANO – B Centro de Estudos	17

4) Projeto Educativo 2020/2023 - «Educar para a Sustentabilidade»	
4.1) Análise, formulação e pertinência do tema	17
4.2) Enquadramento teórico do tema	18
4.3) O papel do Educador	24
4.4) Duração do Projeto Educativo	25
4.5) Objetivos do Projeto Educativo	25
4.6) Metodologias e Estratégias	26
4.7) Formas de avaliação	28
5) Referências bibliográficas	29
6) Plano Anual de Atividades 2021-2022 do CIMV	30

Introdução

O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa, em que são explicitados os princípios, os valores, os objetivos e as estratégias que a Instituição adota para cumprir a sua função e apresenta os objetivos gerais que norteiam a atividade da mesma (Regime de autonomia, Decreto-lei nº 115 a/98, de 4 de maio, Ministério da Educação).

O documento tem como objetivo principal proporcionar às crianças atividades pedagógicas, que motivem e despertem os seus interesses para que estas possam adquirir um desenvolvimento harmonioso em todas as áreas.

O trabalho desenvolvido com as crianças desde a sua entrada na Creche, tem como prioridade, dar respostas de forma individual às suas necessidades e assim contribuir para o seu desenvolvimento integral ao nível sócio-afetivo, cognitivo e psicomotor, valorizando acima de tudo as relações ricas e estimulantes entre as crianças e os adultos. No ensino Pré-Escolar, sendo a primeira etapa da educação básica no processo da educação ao longo da vida e no CATL e Plano B valorizando sobretudo a área de formação pessoal e social, sempre respeitando as características individuais de cada criança, abordando também os conteúdos programáticos do Primeiro Ciclo do Ensino Básico.

Deste modo, os temas anuais são:

- “Pegada de valores, atitude e comportamentos” (ano letivo 2020/2021);
- “Mente sã em corpo são” (ano letivo 2021/2022);
- “Conviver com a diferença” (ano letivo 2022/2023).

1) Caraterização do meio envolvente

1.1) Perspetiva Histórica, Cultural e Artística da Batalha

A importância da Batalha em contexto histórico revela-nos grandes momentos e transporta-nos para algo memorável e extraordinário, que se verifica em cada recanto desta Vila, de edificação tão longínqua e de tão grande importância histórica para o nosso Portugal.

Há documentação que referencia a região da Batalha como uma aldeia com largos anos de existência bem como a presença de povos diversos, como árabes ou romanos, trazendo diversidade e herança cultural e promovendo assim a sua edificação e desenvolvimento.

A povoação da Batalha, concretamente, nasce com a construção do Mosteiro de Santa Maria da Vitória em finais de 1387. Os primeiros habitantes eram homens, obreiros e canteiros, contratados para a construção do Mosteiro e assim sendo fixaram residência nas imediações do

mesmo. Hoje a Vila da Batalha ainda apresenta um aglomerado de casas junto ao monumento, consequência desse tempo, bem como as designações de espaços de lazer/comerciais ou até mesmo o nome das ruas, os quais foram resistindo ao passar dos anos e que guardam em memória e relembram o passar da história.

O maior símbolo cultural e artístico que identifica, caracteriza e representa esta Vila é o monumento Mosteiro de Santa Maria da Vitória. É postal ilustrativo e recomendado a quem queira e venha visitar, tendo em conta que vêm pessoas de perto e de longe para conhecer e admirar a história que por aqui aconteceu.

Segundo Jaime Cortesão, «o Mosteiro da Batalha é o monumento mais representativo e emocionante da história de Portugal. A ele se junta um precioso património local de elevado interesse público: solares, pontes neo-góticas, igrejas, capelas, espaços verdes encantadores, jazidas de dinossauros, vias romanas e um património natural a ser preservado. Constituindo, deste modo, um património cultural assinalável» (J. Cortesão, 1995, p.191)¹.

A construção deste monumento durou mais de 200 anos, iniciando-se a sua construção durante o período gótico e terminando durante o manuelino, como tal a utilização de técnicas artísticas diversas representou um marco histórico na arquitetura portuguesa. Desta forma é eleito em 1983, pela UNESCO, como Património da Humanidade, tendo sido já classificado Monumento Nacional desde 1910.

O Mosteiro de Santa Maria da Vitória foi mandado erguer pelo Rei D. João I, em cumprimento do voto que fizera à Virgem Maria, aquando do seu pedido de vitória na Batalha de Aljubarrota, em 14 de agosto de 1385. Mas este monumento não é único e encontramos não só na Vila mas pelo Concelho outras referências culturais e artísticas ilustrativas de igual valor histórico para o panorama regional e nacional. Alguns desses exemplos são: a Igreja Matriz da Exaltação de Santa Cruz; o Edifício Mouzinho de Albuquerque, agora galeria de arte que durante muito tempo serviu de paços do Conselho; a capela de Nossa Sra. do Caminho; a Quinta do Fidalgo onde se encontra um solar Rural; a ponte da Boutaca; o edifício da Escola António Cândido da Encarnação e a casa do Dr. Gens; a estátua equestre de D. Nuno Álvares Pereira e ainda a capela da Santa Casa da Misericórdia.



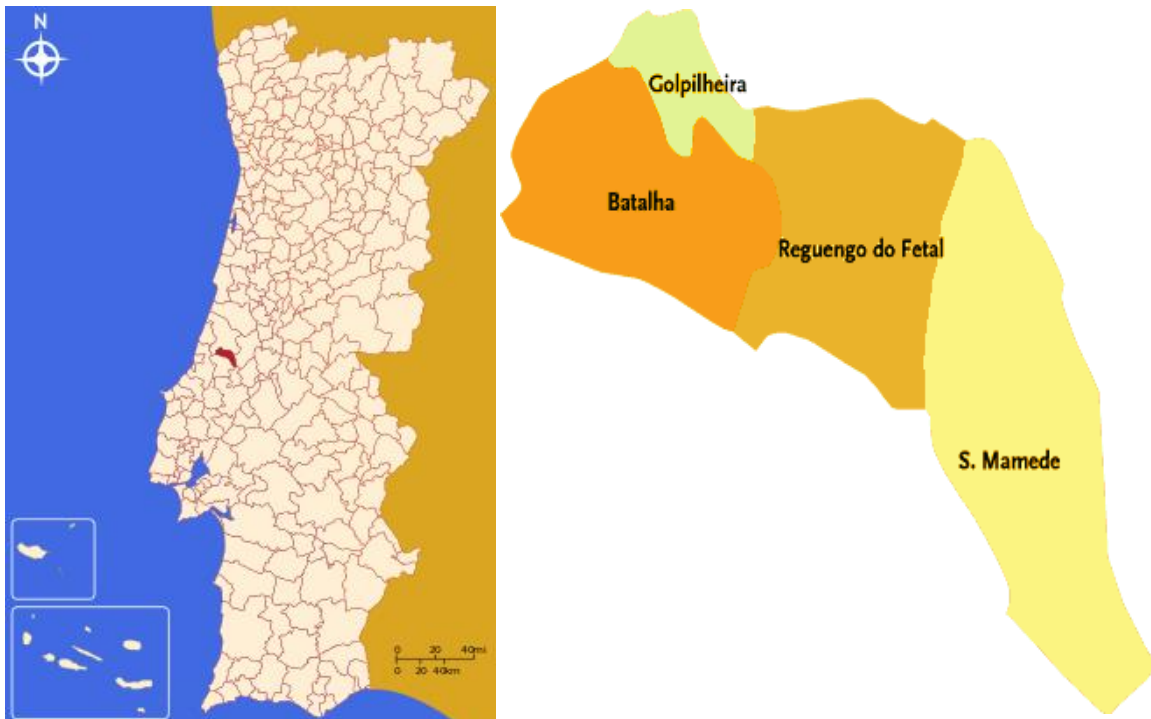
¹ Cortesão, J., (1995) "Portugal a Terra e o Homem, Obras Completas", Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa, pág. 191

1.2) Caracterização da Freguesia e Concelho da Batalha

1.2.1) Caracterização geográfica

O Concelho e a Vila da Batalha obtêm a sua certificação através de um documento (Carta da Vila), datado de 18 de março de 1500, onde o rei D. Manuel I concede jurisdição própria. A sua localização geográfica caracteriza-se como Região Centro, próxima da costa, e sub-região Pinhal Litoral. As suas acessibilidades verificam-se através do IC2 (Itinerário Complementar - antiga EN1); da A8 com saída em Leiria; A1 com saídas em Leiria e Fátima; pela E.N. 356, ligação entre as localidades Batalha – Fátima e ainda a antiga E.N. 362 que faz a ligação entre Batalha e Porto de Mós. Recentemente foram inaugurados mais dois itinerários que atravessam o Concelho da Batalha, possibilitando o acesso à localidade e região através dos lanços com entradas e saídas criados para o efeito, os quais são a A19, que faz a ligação de Leiria até São Jorge e ainda o IC9, que faz a ligação entre a Nazaré e Tomar.

A sua área de ocupação é de 103,56 km² e está dividido em quatro Freguesias, as quais são: Batalha (29,84 km²), Golpilheira (4,30 km²), Reguengo do Fétal (29,04km²) e São Mamede (40,38 km²). Nas suas confrontações geográficas verificamos limitação a norte com o Concelho de Leiria; limita com o concelho de Ourém a leste, a sueste com Alcanena e a sudoeste com o concelho de Porto de Mós. Muito próximos estão também os Concelhos de Alcobaça, Nazaré e Marinha Grande.



O Concelho da Batalha caracteriza-se por um relevo acidentado, assumindo formas únicas que marcam profundamente a paisagem. Os solos férteis são predominantes tendo em conta a sua rede hidrográfica que se encontra devidamente organizada, da qual destacamos o Rio Lena que nasce na Serra de Aire junto a Porto de Mós e vai desaguar no Rio Lis, próximo de Leiria, bem como os seus afluentes, de carácter sazonal, os quais se situam desde o extremo ocidental do Concelho até à sua faixa central. O clima é temperado e húmido sofrendo alguma influência marítima, caracterizando-se por temperaturas e índices de pluviosidade médios.

1.2.2) Caraterização populacional

De acordo com os dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), tendo em conta os Censos de 2011, a população da Batalha atualmente é de 15 805 habitantes, registando assim um aumento após considerar os dados de 2001, em que tínhamos menos 803 habitantes no Concelho. O aumento da população resulta de movimentos migratórios e também devido a alguma natalidade, dados sustentados pela procura de oportunidades de empregabilidade e condições melhoradas no âmbito económico.

Não podemos ainda deixar de ter em conta as condições de acessibilidade que são também bastante importantes na fixação da população no Concelho e localidades próximas, pois promove assim o desenvolvimento e sustentabilidade económica da região.

1.2.3) Caraterização socioeconómica

Geograficamente o Concelho da Batalha situa-se no Distrito de Leiria, região esta em que o desenvolvimento empresarial é caraterizado por uma dinâmica crescente nos últimos anos, apesar de atualmente, de acordo com a conjuntura nacional económica, esteja também a atravessar uma fase difícil.

No Concelho da Batalha predominam as empresas de pequena e média dimensão e temos ainda um volume considerável de microempresas, mas todas elas têm vindo a sofrer com a chamada “crise” e como consequência temos a sua insolvência, falência ou fecho definitivo. Há que lembrar que existe ainda uma parte da população, em particular nas aldeias e lugares do Concelho, que se dedica às atividades rurais como meio de produção/consumo próprio, fazendo face a despesas diárias. Também o turismo, hotelaria e restauração, são predominantes no centro da Vila pois são outros setores sustentáveis pelos turistas e população local.

Realizando uma análise aos setores laborais conseguimos compreender que existe uma mudança na situação laboral da população, marcado por uma grande taxa de desemprego, e a sua interação com a capacidade de suporte financeiro das famílias é visível, principalmente no que toca à utilização/prestação de serviços.

2) Caracterização da Associação de Propaganda e Defesa da Região da Batalha (APDRB) e do Centro Infantil Moinho de Vento (CIMV)

2.1) Perspetiva histórica da APDRB/CIMV

A APDRB é aprovada pelo Governo Civil de Leiria em 31 de março de 1961, iniciativa tomada por um grupo de Batalhenses interessados em promover e defender a região e assim durante alguns anos é considerada como o meio principal para o desenvolvimento cultural e recreativo da região.

A sua atividade efetiva como APDRB, distanciando-se de outras organizações, começa a destacar-se em março de 1970, sendo que a necessidade de uma sede em concreto é o primeiro passo a dar, local esse que ainda hoje se mantém no Largo Goa-Damão e Diu inaugurado em 15 de abril de 1972, tornando-se assim uma Instituição de utilidade pública. Este local tornou-se palco de encontro dos associados e habitantes em geral e teve a seu cargo várias organizações culturais e recreativas, chamando até si todas as faixas etárias. Desenvolveu também parcerias de importância e benefício com outros organismos públicos e privados para a Vila da Batalha e para a sua população.

Durante as décadas de 70 e 80 (século XX), organizou exposições, colóquios, sessões de cinema, festas com características pontuais. Na área musical surge a criação de uma “Orquestra Típica”, vocacionada para o ensino acabando por realizar espetáculos pelo país. Há

ainda a criação de um grupo de teatro amador para jovens que proporcionou momentos de apresentação ao público, mas que não resistiu antes de terminar a década de 90.



Como a APDRB pretendia trabalhar no envolvimento e fixação da população, em março de 1985 dá-se a criação da Instituição Centro Infantil Moinho de Vento (CIMV), uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos. Tratou-se de uma parceria conjunta da Câmara Municipal da Batalha e do Centro Distrital de

Segurança Social de Leiria respondendo à necessidade emergente para o crescente desenvolvimento social e económico da região.

Atualmente a principal atividade da APDRB reside no Centro Infantil Moinho de Vento, mas compreende ainda pontualmente a organização de colóquios, exposições e formações nas diversas áreas de caráter cultural, recreativo, lúdico ou ocupacional, direcionados para a população em geral.

Não podemos ainda deixar de referenciar a sua participação em alguns órgãos sociais Concelhios e regionais/distritais tais como: membro fundador do Centro do Património da Estremadura (CEPAE) e atualmente membro dos seus órgãos sociais; delegação representante da APDRB no Conselho Local de Educação e Conselho Municipal da Juventude, membro da Comissão Alargada da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e ainda membro da Rede Social com representação nos seus órgãos.

Aquando da abertura do CIMV em março de 1985, apenas 13 crianças estavam inscritas nas valências de Creche e Jardim-de-Infância. Com o decorrer dos anos, tendo em conta o crescimento e desenvolvimento do Concelho e áreas limítrofes da Batalha, foram feitos os devidos ajustes como forma de apoio e resposta às necessidades das famílias através destas duas valências. Tendo em conta a procura de outras prestações de serviços por parte de alguns dos já utentes e restante população, a Instituição procurou outra via, surgindo assim mais uma valência na área de apoio após o período escolar. Assim, em Setembro de 2007 foi inaugurado o CATL (Centro de Atividades de Tempos Livres) vocacionado para crianças que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico e mais recentemente o Plano B – Centro de Estudos.

2.2) Caraterização da Instituição CIMV

2.2.1) Instalações

As instalações do Centro Infantil Moinho de Vento, ficam na Rua D. M^a Júlia Salles Zuquete, n.º4, Moinho de Vento, 2440-041 Batalha. Apesar da sala de CATL estar num edifício contíguo, a sua morada é a mesma do edifício “mãe”. Estas instalações têm vindo a sofrer melhoramentos com o passar dos anos, tendo em conta as suas necessidades ou ainda correção e manutenção do edifício no todo ou concretamente nas salas, nos corredores ou nos espaços exteriores, de acordo com a lei.



A Creche, o Pré-Escolar e o Plano B – Centro de Estudos situam-se no mesmo edifício. Este edifício é constituído por dois pisos. No piso superior está uma sala de Direção Técnica e Pedagógica, uma sala de Diretor Geral, uma casa de banho de serviço ao piso e duche, e os restantes espaços fazem parte também do Plano B – Centro de Estudos: sala de apoio, uma sala de audiovisual equipada com televisão, sistema de som e duas casas de banho para as crianças.

No piso inferior, junto à entrada, situa-se o corredor de acesso à Creche. Esta é composta por três salas: a Favo de Mel com uma copa, sala berço, sala parque e fraldário, as Colmeias para crianças de 1/2 anos e uma última, as Abelhas para crianças de 2/3 anos. Cada uma destas salas possui casa de banho adequada à idade dos seus utentes. No corredor há uma casa de banho para adultos que serve de apoio a estas salas.

Ainda no piso inferior, mas no corredor seguinte, logo ao início encontram-se os Serviços Administrativos da Instituição, a qual tem visibilidade direta para a entrada e no fim uma casa de banho para adultos. Depois no seguimento desse corredor temos o Pré-Escolar também com três salas: os Traquinas como a 1ª de Pré, os Inventores com 2ª Pré e a última, os Sabichões como 3ª de Pré. A sala dos Inventores e dos Sabichões partilham a mesma casa de banho, adequada aos utentes, sendo a sala dos Traquinas a única que tem uma casa de banho própria. A Instituição possui cozinha própria para apoio a todas as valências, na qual são preparadas as refeições diariamente, bem como um refeitório onde depois são servidas. Há ainda uma dispensa com a finalidade de apoio no acondicionamento e segurança dos bens alimentares e uma outra, junto ao refeitório de apoio a material de grandes dimensões. Existem ainda casas de banho adequadas aos utentes e de apoio ao refeitório.

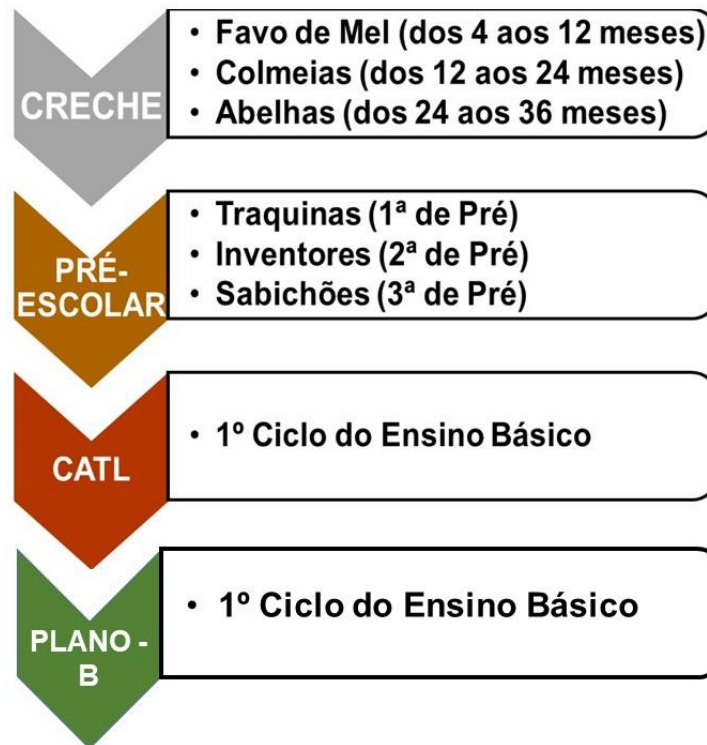
No espaço contíguo temos uma casa de banho de serviço e uma sala de cacifos para as Colaboradoras. Em seguida uma lavandaria onde é realizado o tratamento da roupa e acondicionamento de materiais de desgaste para a limpeza.

Como espaço exterior junto a este edifício temos um pequeno parque infantil onde os utentes podem usufruir de condições e acesso a material lúdico, sendo que uma parte é coberta e outra não e também uma arrecadação coberta e fechada para fins diversos.

No que se refere à sala do CATL, este situa-se num prédio próximo ao do Centro Infantil. É a cave direita mas com boa exposição solar e arejamento, sendo que tem como divisões uma sala de convívio e de realização de atividades, uma sala de estudo, casas de banho para os utentes e uma outra para as Colaboradoras e portadores de deficiência física. Há ainda um espaço exterior que é utilizado para brincar, servindo de apoio à sala e através do qual se realiza habitualmente o acesso ao refeitório do Centro Infantil.

2.2.2) Estrutura (valências/organização de serviços)

O Centro Infantil Moinho de Vento é constituído por quatro valências como ilustra a seguinte figura:



As valências de Creche e Pré-Escolar têm nas suas respetivas salas uma Educadora e uma Ajudante de Ação Educativa. O CATL tem duas Técnicas e uma Ajudante de Ação Educativa. O Plano B tem uma Professora em regime de voluntariado, uma Técnica e uma Ajudante de Ação Educativa.

Na sua vertente de apoio social, o Centro Infantil recebe crianças, ao abrigo dos protocolos estabelecidos com as Instituições referenciadas na área, promovendo assim a solidariedade social. Há ainda crianças que frequentam a Instituição com nacionalidades diversas para além da portuguesa, tais como russas, ucranianas ou brasileiras, cultivando o intercâmbio cultural.

No âmbito da prestação de serviços existem uma Secretaria, um Gabinete de Psicologia, Cozinha com confeção própria, Serviço de Limpeza e Apoio Geral. A Instituição disponibiliza ainda Atividades de Enriquecimento Pedagógico (AEP), ministradas por técnicos especializados, tais como Educação Física, Música, Introdução à Língua Estrangeira – Inglês, Psicomotricidade, Brincando com as emoções e Treino de Competências Sócio Emocionais.

Existe um protocolo com a Associação Serviço e Socorro Voluntários de São Jorge, onde serviços como Terapia da Fala e outros podem ser atendidos quando solicitado pelo Encarregado de Educação e com a Equipa Alcance que é uma entidade privada e presta serviço nas mesmas áreas. A ELI – Equipa Local de Intervenção quando solicitada também dá apoio especializado a crianças.

2.2.3) Funcionamento

O CIMV recebe os seus utentes a partir das 07H30m na respetiva sala de cada valência.

Recentemente, devido à situação de pandemia pelo Covid-19, cada sala funciona de forma isolada no que respeita ao grupo de crianças.

Quer na hora de entrada quer no momento de saída, os Pais dirigem-se à entrada da respetiva valência (Creche na entrada principal, Pré e Plano B na zona exterior das traseiras e CATL na entrada da sala) e entregam e recebem a criança por quem estiver com essa tarefa. Estes procedimentos e os horários são alterados sempre que as circunstâncias mudem e precisem de ser ajustados a novas realidades.

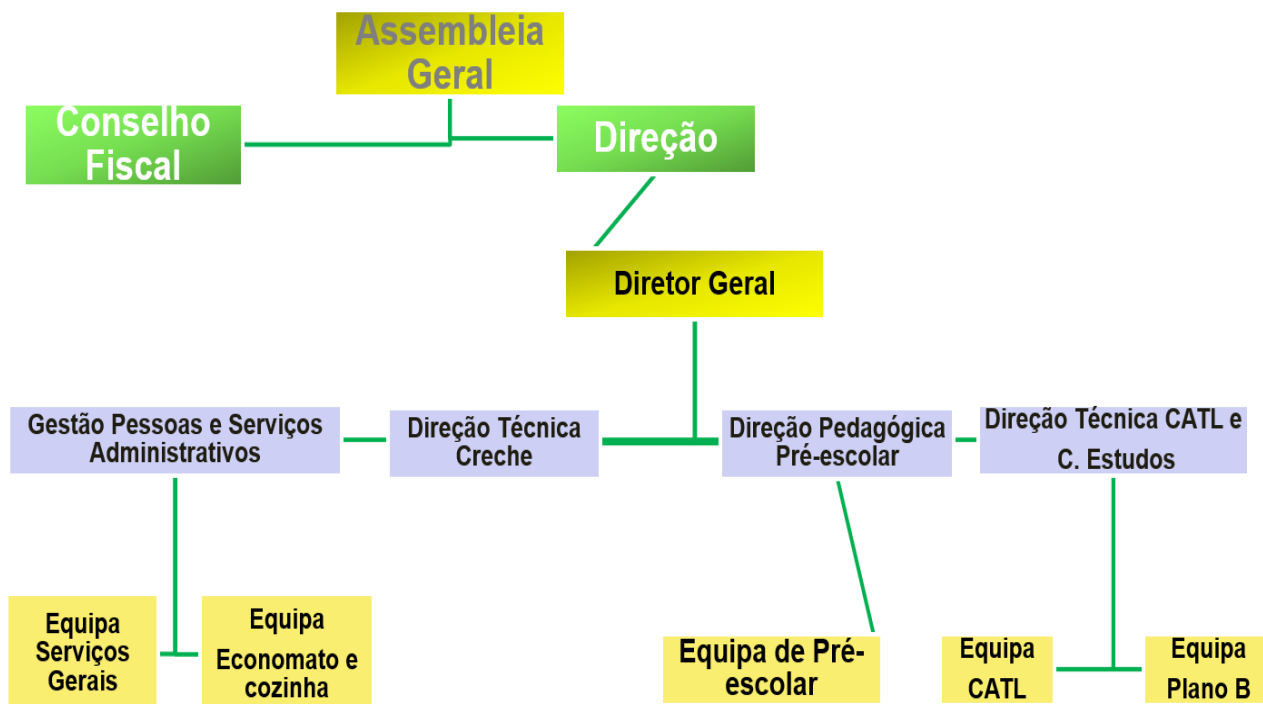
O horário de encerramento das salas é às 19H para a valência de Pré-Escolar e às 19H30m para a valência de Creche, CATL e Plano B.

No que diz respeito aos Serviços Administrativos encontram-se disponíveis entre as 9h e as 18H, com pausa para almoço entre as 13H e as 14H30m, salvo exceções que serão devidamente informadas.

Os serviços de apoio geral como a limpeza, realiza horário entre as 11H e as 20H, e a Cozinha funciona entre as 08H30m e as 17H30m, com as respetivas horas de almoço entre as 14H e as 15H.

Há ainda o Serviço de Psicologia o qual funciona entre as 9H30m e as 18H30m, com pausa para o almoço entre as 13H e as 15H.

2.2.3.1) Organigrama geral



2.2.4) Recursos humanos

O quadro de Colaboradores existente na Instituição é composto por 32 funcionários, 1 voluntária e 1 pessoa em acordo de cooperação com a Cercilei – Pólo de Porto de Mós, as quais ocupam os seguintes cargos/funções:

Cargo/Função	Colaboradoras
Educadoras/Técnicas	7
Ajudantes de Ação Educativa	10
Psicóloga	1
Cozinheira	1
Ajudante de Cozinha	2
Serviço de Limpeza/Apoio Geral	8
Receção/Secretaria	1

Diretor Geral	1
Voluntariado	1
Acordo de Cooperação com a CERCILEI	1

3) Valências

Sendo a nossa Instituição constituída por quatro valências, estas apresentam a seguinte capacidade:

Valência	Creche	Pré-Escolar	CATL	Plano-B
Capacidade	40	75	20	35

3.1) Creche

A Creche é um meio educativo, onde os profissionais da educação proporcionam momentos de aprendizagem nos vários níveis de desenvolvimento, pensando na criança com um ser único e importante (Moreira e Teixeira, 2009) e deve ser “um espaço favorável à aprendizagem e desenvolvimento das crianças, que obedeça a regras de segurança e conforto” (Portugal, 2000, p. 56)

Sabendo que o educador deve agir “facilitando o seu desenvolvimento (das crianças) em experiências educativas, propostas e em explorações que conduzem a descobertas” (Portugal, 2000, p. 86) e que o desenvolvimento/aprendizagem ocorre fundamentalmente, através das interações com adultos significativos e da construção de laços de vinculação com estes (Dias e Correia, 2012), queremos que as crianças desta valência se sintam mimadas e compreendidas, para podermos participar ativamente nas suas brincadeiras e levá-las onde se pretende, cumprindo assim certos objetivos.

Uma vez que “são várias as vantagens de brincar, para além do gozo puro e simples e do prazer físico, psicológico e emocional” (Cordeiro, 2010, p. 329), destacamos os seguintes objetivos:

- Desenvolver a curiosidade por tudo o que nos rodeia;
- Encorajar a autonomia e criar as medidas adequadas para a sua aquisição;

- Levar a criança a “formar sentido a partir das suas observações e aproveitar a riqueza das ideias que a observação trás a cada dia” (Jablon *et al*, 2009, p. 21);
- Desenvolver a imaginação e a criatividade (Cordeiro, 2010, p. 330);
- Promover as competências sociais (Cordeiro, 2010, p. 332);
- Trabalhar as emoções (Cordeiro, 2010, p. 334);
- Proporcionar à criança atividades em que esta “possa experimentar em continuidade, em interação, em comunicação, em liberdade de escolha, e que se possa sentir intrinsecamente competente e participante” (Oliveira-Formosinho e Araújo, 2013, p. 38);
- Desenvolver competências físicas (Cordeiro, 2010, p. 334);
- Promover a aquisição de valores e atitudes de respeito pelo outro;
- Desenvolver a capacidade de organização pessoal e social.

3.2) Pré-Escolar

“Apostar na educação como principal fator de desenvolvimento humano e social significa acreditar que não há fase da vida em que a educação não seja crucial. O adulto plenamente capaz para um exercício de cidadania ativa é o que se mantém desperto para preencher as suas necessidades de formação e de enriquecimento cultural. Esta atitude de permanente disponibilidade para a educação cultiva-se desde o início da vida, com uma educação rica e geradora de indivíduos equipados com ferramentas para aprender e querer aprender.” (Silva *et al.*, 2016, p. 4)

Espera-se que as crianças sejam, no futuro, adultos ativos e participativos na sociedade que os rodeia, com capacidade de gestão e resolução de conflitos. Uma vez que a criatividade é “um formar e resolver problemas para os quais não há resposta simples, designadamente através de hipóteses vulgares e convencionais” (Cordeiro, 2010, p. 330), é nosso objetivo que as crianças, ao brincarem, desenvolvam a sua imaginação e criatividade, adquirindo “uma forma de expressão da adaptabilidade e flexibilidade do pensamento, cuja concretização leva a produtos (aos vários níveis) que se caracterizam pela originalidade, qualidade, excelência e significado” (Cordeiro, 2010, p. 330).

Assim, acreditamos que através do brincar a criança desenvolve inúmeras capacidades, de uma forma lúdica, espontânea e pura e destacamos os seguintes objetivos:

- Compreender melhor cada criança, ao conhecer os sistemas em que esta cresce e se desenvolve, de forma a respeitar as suas características pessoais, cultura e saberes já

adquiridos, apoiando a sua maneira de se relacionar com os outros e com o meio social e físico (Silva *et al.*, 2016, p. 22);

- Perspetivar o processo educativo de forma integrada, tendo em conta que a criança constrói o seu desenvolvimento e aprendizagem, de forma articulada, em interação com os outros e com o meio (Silva *et al.*, 2016, p. 22);
- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social (Silva *et al.*, 2016, p. 40);
- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia (Silva *et al.*, 2016, p. 40);
- Contribuir para a igualdade de oportunidade no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem (Lei de Bases do Sistema Educativo);
- Estimular o desenvolvimento global da criança, respeitando as suas características individuais (Lei de Bases do Sistema Educativo);
- Incentivar as famílias na participação do processo educativo (Lei de Bases do Sistema Educativo).

3.3) C.A.T.L. – Centro de Atividades de Tempos Livres

Tendo em conta as necessidades das crianças que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idade, o CATL realiza o transporte diário da respetiva escola para a Instituição, após a componente letiva, prestando apoio na realização das tarefas escolares e na ocupação das crianças nos períodos das pausas ou férias escolares.

Esta valência tem por objetivo o Apoio Social que se manifesta no auxílio e colaboração com a família na promoção do desenvolvimento global da criança e rege-se pelo Despacho Normativo 96/89, de 24 de janeiro (que aprova as condições de instalação e funcionamento de um Centro de Atividades de Tempos Livres). São assim objetivos do CATL:

- Proporcionar o apoio necessário na realização das tarefas escolares diárias;
- Oferecer um ambiente que seja composto de diversos estímulos ao desenvolvimento pessoal e social de cada criança;
- Proporcionar atividades ricas em aprendizagem, de acordo com a faixa etária;
- Contribuir para a inserção de crianças e jovens ativos na sociedade, dotados de capacidades e valores emergentes.

3.4) PLANO B – Centro de Estudos

Tendo em conta as necessidades das crianças que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos de idade, o PLANO B – Centro de Estudos realiza o transporte diário da respetiva escola para a Instituição, após a componente letiva, prestando apoio na realização das tarefas escolares e na ocupação das crianças nos períodos das pausas ou férias escolares.

Esta valência tem por objetivo auxiliar e colaborar com as famílias na promoção do desenvolvimento global da criança. São assim objetivos do PLANO B:

- Proporcionar o apoio necessário na realização das tarefas escolares diárias;
- Oferecer um ambiente que seja composto de diversos estímulos ao desenvolvimento pessoal e social de cada criança;
- Apresentar um serviço de explicações individuais e em grupo à comunidade;
- Proporcionar atividades ricas em aprendizagem, de acordo com a faixa etária;
- Contribuir para a inserção de crianças e jovens ativos na sociedade, dotados de capacidades e valores emergentes.

4) Projeto Educativo 2020/2023 – “Educar para a Sustentabilidade”

4.1) Análise, formulação e pertinência do tema

Em reunião de Conselho Pedagógico surgiram as palavras-chave que iriam dar início ao desenvolvimento do Projeto Educativo: Ambiente, Sustentabilidade, Desenvolvimento e Educação. Tendo em conta que a sustentabilidade é um tema atual, e que é responsabilidade ética de todos nós (sociedade) educar para um futuro mais saudável, é emergente “Educar para a sustentabilidade”.

Um dos grandes desafios que se coloca ao cidadão do século XXI consiste na preservação do meio ambiente, sendo cada vez mais assumida a necessidade de salvaguarda da equidade entre gerações, assente no modelo de desenvolvimento sustentável. Num planeta limitado e finito em espaço e recursos, ocupado por mais de 7 mil milhões de pessoas, caracterizado por desigualdades e marcado por múltiplos e profundos problemas socio-ambientais, que se evidenciam tanto a nível local como global, o impacto ambiental torna notória a situação de emergência a que chegámos e que temos de enfrentar.

“A formação de cidadãos ativos e responsáveis é um desígnio de todos. O que amplamente se verifica é um afastamento progressivo das esferas que apelam à participação e à responsabilidade de todos na comunidade, no que poderíamos apelidar por privatização

progressiva das nossas vidas. A Educação para a Sustentabilidade nas nossas Escolas é um dos espaços onde se deve trabalhar para travar este movimento” (Evaristo, 2006).

Segundo Cuba, a escola é um espaço onde as crianças podem estabelecer relações e trocar informações entre si, como umas das possibilidades para criar condições e alternativas que estimulem os alunos a terem conceções e posturas de cidadãos cientes das suas responsabilidades e, principalmente, perceberem, como podem agir no meio ambiente. As crianças são os adultos do futuro. A educação informal continua a ser um espaço importante para o desenvolvimento de valores e atitudes, de cada um, comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social.

Por outro lado, através da implementação das propostas de atividades por parte do adulto espera-se que as crianças adquiram ou consolidem conhecimentos sobre a preservação do ambiente e o que podem fazer no seu quotidiano que melhore o ambiente por mais pequenas que sejam as ações de cada um.

Assim, cada criança pode desenvolver as suas potencialidades e adotar posturas pessoais e comportamentos sociais construtivos, estando assim a colaborar para a construção de uma sociedade justa e por consequência um ambiente saudável.

4.2) Enquadramento teórico do tema

Deste modo, é importante começar por definir quatro conceitos chave: Ambiente, Sustentabilidade, Educação e Desenvolvimento Sustentável:

- Ambiente é o conjunto condições físicas, químicas e bióticas que determinam a forma e o desenvolvimento de um organismo ou de uma comunidade de seres vivos (Infopédia.pt e Priberam);

- Sustentabilidade é a “conservação da biodiversidade, das vegetações e florestas dos diferentes biomas, assim como dos seus habitats. Pressupõe a valorização das diferentes espécies e dos ciclos naturais, a importância da água e, portanto, a proteção dos ecossistemas, restaurando a sua integridade” (Setubal, 2015, p.23);

- Educação é o processo que visa o pleno desenvolvimento intelectual, físico e moral de um indivíduo (sobretudo na infância e na juventude) e a sua adequada inserção na sociedade (infopédia.pt e Priberam);

- Desenvolvimento Sustentável “O desenvolvimento sustentável satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras poderem também satisfazer as suas.” (Relatório da Comissão Brundtland, 2009) Este é um processo educativo que tem por

objetivo alertar para a importância da proteção do meio ambiente e promover práticas sustentáveis de utilização dos recursos naturais. (infopédia.pt e Priberam).

A educação ambiental nas escolas deve ter como pressupostos a transformação individual, não só das crianças, mas de toda a comunidade educativa. As escolas sustentáveis ajudam não apenas na formação pessoal da criança, mas também na sua formação social, que se traduz na conseqüente contribuição para um mundo melhor (Setubal, 2015).

Para conseguir transmitir às nossas crianças os valores e princípios em que se baseia o desenvolvimento e educação sustentável, será necessário adotar abordagens pedagógicas diferentes daquelas que normalmente utilizamos. No entanto, nem sempre a estrutura curricular facilita a tarefa de educar para o desenvolvimento sustentável.

Assim foi decidido tratar este grande tema “Educar para a sustentabilidade” subdividindo-o em três subtemas:



Vivemos um momento muito importante na história do nosso maravilhoso Planeta Terra. Precisamos de unir todas as culturas para “escolher” o nosso futuro e o futuro das nossas crianças: proteger a natureza, respeitar os direitos humanos e criar um mundo onde possamos viver juntos, em paz e com justiça. Deste modo, temos responsabilidades e devemos cuidar da vida, tanto no presente como para o futuro.

Hoje em dia, o modo como vivemos prejudica muitas vezes o ambiente. O modo como produzimos e consumimos esgota a Terra das suas reservas de água, ar e solo, colocando em perigo a vida de muitas plantas e espécies animais. O crescimento da população mundial contribui para o esgotamento dos seus recursos naturais. Simultaneamente, enfrentamos

guerras, fome, miséria, ignorância, doença e injustiça. A escolha é nossa: podemos começar a mudar, para construir um futuro melhor para todos (Carta da Terra).

Para contribuímos para um mundo melhor é necessário começar desde cedo. Assim, os educadores são os grandes responsáveis pelas ações do presente, porque tudo o que fazem será uma contribuição para um futuro mais sorridente.

“Temos de pensar no modo como usamos os recursos e no modo como cuidamos das plantas e dos animais. Temos de pensar no modo como tratamos as outras pessoas. Se todos assumirmos a responsabilidade pelas nossas ações, conseguiremos começar a trabalhar em conjunto para cuidar do bem-estar presente e futuro da “família humana” e de todos os seres vivos do planeta” (Carta da Terra).

É importante não esquecer que a educação tem o dever de preparar a criança para uma vida adulta ativa numa sociedade livre e inculcar o respeito pelos pais, pela sua identidade, pela sua língua e valores culturais, bem como pelas culturas e valores diferentes dos seus. (UNICEF, 2004, p.21) Neste sentido, a pegada de valores, atitudes e comportamentos transmitidos pela instituição educacional que frequenta são as suas bases para que se torne um adulto diferenciador, capaz e proativo naquilo em que acredita.

Pensar a escola como um espaço educador sustentável demanda mudanças revolucionárias de princípios, perceções e ações. “Ao habitar o mundo, nós não agimos apenas sobre ele ou realizamos coisas para ele, mas, mais que isso, movemo-nos com ele.” (Ingold, 2000, p.200) As nossas ações são muito importantes e incuti-las deve fazer parte da nossa intervenção pedagógica como educadores e/ou professores.

O ensino precoce é fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável e necessário para aumentar a capacidade do povo para abordar questões de meio ambiente e desenvolvimento.

“O ensino é também fundamental para conferir consciência ambiental e ética, valores e atitudes, técnicas de comportamentos em consonância com o desenvolvimento sustentável e que favoreçam a participação pública efetiva nas tomadas de decisão. Para ser eficaz, o ensino sobre o meio ambiente e desenvolvimento deve abordar a dinâmica do desenvolvimento do meio físico/biológico e do socio-económico e do desenvolvimento humano, deve integrar-se em todas as disciplinas e empregar métodos formais e informais e meios efetivos de comunicação...” (Oliva, S.D, p.5).

É essencial educar as crianças para que sejam capazes de criticar e autocriticar, capazes de pensamentos criativos e que defendam o seu ponto de vista. “É preciso que a criança seja submetida a situações de análise e síntese para construir significados generalizantes que lhes possibilitem o acesso a novos conhecimentos” (Migueis e Azevedo, 2006, p. 62). A educação deve destinar-se a promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicas, na medida das suas potencialidades (UNICEF, 2004, p.21).

Objetivos gerais para o tema do Projeto Educativo

De acordo com o tema escolhido para o triénio 2020/2023 traçam-se como objetivos gerais:

- ☐ Trabalhar o tema transversalmente através das diferentes áreas do conhecimento, indicadas nas orientações curriculares e referenciais educativos;
- ☐ Despertar nas crianças valores e ideias de preservação da natureza e senso de responsabilidade para com as gerações futuras;
- ☐ Sensibilizar de forma lúdica sobre o uso sustentável dos recursos naturais através de suas próprias ações;
- ☐ Apresentar alternativas e soluções para as questões ambientais pertinentes no dia-a-dia escolar;
- ☐ Conscientizar as crianças sobre a importância do meio ambiente e como o Homem está inserido neste meio;
- ☐ Estimular para a perceção da importância do Homem como agente de transformação do meio que o rodeia e a influência que tem;
- ☐ Incorporar o respeito e o cuidado para com o meio ambiente;
- ☐ Incorporar a rotina da recolha seletiva;
- ☐ Reconhecer atitudes inadequadas para com o seu meio ambiente;
- ☐ Reconhecer que os cuidados com o meio ambiente promovem a qualidade de vida para os seres vivos;
- ☐ Estimular a mudança prática de atitudes e a formação de novos hábitos em relação à utilização dos recursos naturais;
- ☐ Conscientizar sobre as diferentes formas de recolha e destino do lixo, na escola, casa e espaços comuns;
- ☐ Conscientizar sobre o uso adequado e renovação de certas matérias-primas: Reciclagem.

Objetivos específicos do Projeto Educativo – Creche

Segundo Moacir Gadotti a sustentabilidade é o sonho de viver bem, é o equilíbrio dinâmico com o outro e com o meio ambiente, é a harmonia entre diferentes. As nossas vidas “precisam ser guiadas por novos valores: simplicidade, austeridade, paz, serenidade, saber escutar, saber viver juntos, compartilhar, descobrir e fazer juntos.”

“Educar para a sustentabilidade significa “compartilhar valores fundamentais, princípios éticos e conhecimentos como respeito à terra e a toda a diversidade da vida; cuidar da comunidade da vida com compreensão, compaixão e amor; construção de sociedades democráticas que sejam justas, participativas, sustentáveis e pacíficas. A sustentabilidade é um conceito central de um sistema educacional voltado para o futuro.”

Baseando-nos nesta abordagem e num conceito de sustentabilidade na educação, a Creche, através do tema “Educar para a Sustentabilidade”, irá procurar envolver as crianças e as suas famílias em práticas e princípios para a sustentabilidade, procurando levar todos os intervenientes a alterar alguns dos seus comportamentos e os mais novos a crescerem com a cultura de sustentabilidade já enraizada.

- ☐ Promover a educação para a cidadania: respeito das regras e respeito pelo outro;
- ☐ Estimular a adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano (poupança de recursos e separação do lixo);
- ☐ Envolver a família em atividades referentes ao tema.

Objetivos específicos do Projeto Educativo – Pré-Escolar

Como consta nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar:

“O respeito e a valorização do ambiente natural e social e do património paisagístico são ainda abordados na formação pessoal e social, numa perspetiva de corresponsabilização do que é de todos no presente e tendo em conta o futuro. O desenvolvimento destes valores articula-se e concretiza-se através de aprendizagens realizadas noutras áreas e domínios, nomeadamente a educação artística e o conhecimento do mundo.”

“A abordagem ao conhecimento do mundo implica também o desenvolvimento de atitudes positivas na relação com os outros, nos cuidados consigo próprio, e a criação de hábitos de respeito pelo ambiente e pela cultura, evidenciando-se assim a sua inter-relação com a área de formação pessoal e social.

As crianças vão compreendendo o mundo que as rodeiam quando brincam, interagem e exploram os espaços, objetos e materiais. Nestas suas explorações, vão percebendo a interdependência entre as pessoas e entre estas e o ambiente. Assim, vão compreendendo a

sua posição e papel no mundo e com as suas ações podem provocar mudanças neste. Uma abordagem contextualizada e desafiadora ao conhecimento do mundo, vai facilitar o desenvolvimento de atitudes que promovem a responsabilidade partilhada e a consciência ambiental e de sustentabilidade. Promovem-se assim valores, atitudes e comportamentos face ao ambiente que conduzem ao exercício de uma cidadania consciente face aos efeitos da atividade humana sobre o património natural, cultural e paisagístico.”

- ☐ Transformar hábitos e condutas para a promoção de valores face ao ambiente de forma a preparar as crianças para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada;
- ☐ Combater o desperdício de recursos naturais implementando práticas responsáveis;
- ☐ Estimular a adoção de comportamentos sustentáveis no quotidiano envolvendo a família (na poupança de recursos e separação do lixo).

Objetivos específicos do Projeto Educativo – CATL e PLANO-B

Educar para a sustentabilidade do planeta e, por conseguinte, de todos os seres vivos que nele têm o seu habitar passa por uma reeducação ambiental, percebendo que os recursos naturais do planeta não são inesgotáveis e que é dever daqueles que deles dependem cuidá-los e preservá-los.

De maneira a antecipar uma boa Educação Ambiental é necessário consciencializar para que toda e qualquer ação individual conta e a consciência de cada um é o instrumento/ferramenta que dita a mudança.

No âmbito do Projeto Educativo, o CATL e PLANO-B abordarão, sobretudo a Educação Ambiental, tendo como base preliminar os 7 R's:

- ☐ Repensar os hábitos e atitudes de consumo de maneira a reduzir a produção de lixo, os excedentes;
- ☐ Recusar consumir produtos que gerem impactos ambientais significativos e que não sejam essenciais;
- ☐ Reduzir a produção de lixo, de excedentes e se existe tentar dar-lhe outro uso, diferente do seu uso original;
- ☐ Reaproveitar o excedente dando-lhe outro uso e prolongando a vida dos produtos;
- ☐ Reciclar transformando materiais beneficiados em matéria-prima para o fabrico de outro tipo de produtos;
- ☐ Reparar aparelhos que podem ser arrançados.

4.3) O papel do Educador

“Ser educador(a) e professor(a) abrange uma grande variedade de papéis, sendo que o mais importante de todos é garantir o desenvolvimento holístico da criança nos seus vários domínios e áreas de conhecimento. Portanto, é natural que ao longo do percurso profissional de um educador e/ou professor se encontrem muitas estratégias, adaptações e alterações.” (Henriques, 2012, p.1).

Para desenvolver ou aprofundar as áreas de conhecimento supracitadas, a criança deve ser exposta à informação, à manipular objetos, à construção de conceitos e ainda à prática de ações. É também crucial que a criança aprenda através do lúdico podendo desenvolver capacidades de atenção, memória, imaginação, concentração, conservação, seriação, reversibilidade, análise e síntese, interpretação, argumentação, organização entre outras competências de igual forma importantes. Considerando que as competências não se ensinam por métodos transmissivos, é relevante que a criança tenha a oportunidade de experimentar situações diversificadas e estimulantes, que lhe permitam desenvolver essas competências de forma integrada.

Levar o desenvolvimento sustentável para a sala de atividades e salas de estudo implica começar por percorrer três processos cognitivos:

- a. Primeiro, analisar o modo como os padrões decorrentes do comportamento humano podem constituir uma ameaça à segurança do nosso planeta.
- b. Refletir sobre o modo como, na maior parte das vezes, o desenvolvimento económico ignora o seu impacto sobre o ambiente, sobre as relações sociais, sobre a justiça económica e sobre os processos de democratização.
- c. O terceiro passo é o mais exigente. Refletir sobre a seguinte pergunta: “Que conhecimento e que competências poderão ajudar as nossas crianças a tomar decisões éticas que promovam a justiça social, a proteção ambiental e a paz?” (Evaristo, p.).

“Dada a importância das primeiras aprendizagens, é atribuído à educação de infância um papel relevante na promoção de uma maior igualdade de oportunidades relativamente às condições de vida e aprendizagens futuras” (Silva et al., 2016, p. 10). Assim cabe ao Educador:

- Articular a abordagem das diferentes áreas de conteúdo e domínios, para que se integrem num processo flexível de aprendizagem que corresponda às suas intenções pedagógicas e que, tendo a participação da criança, faça sentido para ela. Esta articulação poderá partir da escolha de uma “entrada” por uma área ou domínio, para integrar outros;

- Planear oportunidades de aprendizagem progressivamente mais complexas, tendo em conta o que observa e avalia sobre o desenvolvimento e aprendizagem de cada criança e a evolução do grupo;
- Apoiar cada criança para que atinja níveis a que não chegaria por si só, facilitando uma aprendizagem cooperada, que dê oportunidade às crianças de colaborarem no processo de aprendizagem umas das outras;
- Diferenciar o processo de aprendizagem, propondo situações que sejam suficientemente interessantes e desafiadoras para a criança, mas de cuja exigência não resulte desencorajamento e diminuição da autoestima (Silva et al., 2016, p. 32).

4.4) Duração do Projeto Educativo

A duração prevista para aplicação deste Projeto Educativo é de três anos (2020/2023), compreendendo as atividades previstas ou pontuais que possam vir a ser desenvolvidas.

4.5) Implementação do Projeto Educativo

“Considera-se o ambiente educativo como o contexto facilitador do processo de desenvolvimento e aprendizagem de todas e cada uma das crianças, de desenvolvimento profissional e de relações entre os diferentes intervenientes” (Silva *et al.*, p. 5). Assim, com a implementação deste projeto Educativo, pretende-se:

A. Para o desenvolvimento da criança

- Promover o seu desenvolvimento global, enquanto cidadão pertencente a uma comunidade;
- Contribuir para o seu processo de socialização e integração num grupo;
- Desenvolver atitudes e comportamentos facilitadores da amizade, interajuda, respeito e justiça, valorizando os valores necessários às boas relações entre membros de uma sociedade;
- Criar oportunidades de aprendizagens relativas ao mundo que a rodeia, tomando consciências dos seus deveres e direitos;
- Despertar uma atitude crítica e criativa face ao contexto que a rodeia, desenvolvendo experiências que lhe permitam realizar aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Criar oportunidades de aprendizagem do seu autoconhecimento.

B. Para o desenvolvimento da Equipa Técnica

- Educar para o pluralismo, tentando demonstrar a diversidade humana e social;
- Desenvolver uma postura exemplar de conduta e de atitudes;
- Respeitar as diferentes formas de conhecer e apreender;

- Valorizar a capacidade de partilha e de busca de conhecimento no exemplo de outros;
- Vivenciar o papel de “companheiro experimentado”, que respeita o ritmo e o caminho traçado pela criança, promovendo-lhe desafios.

C. Para o desenvolvimento das Famílias

- Incentivar a participação ativa das famílias nas atividades dirigidas aos próprios, de modo a fortalecer a relação casa-escola;
- Consciencializar as famílias para aspetos de elevada importância, presentes no dia-a-dia das crianças;
- Respeitar as famílias e as crianças, dando continuidade aos cuidados, afeto e transmissão de valores.

D. Outros

- Estabelecer relações coerentes/coesas entre a planificação das experiências de aprendizagem curriculares e as atividades de enriquecimento pedagógico (Música; Educação Física; Introdução à Língua Estrangeira – Inglês; Psicomotricidade e Treino de Competências Sócio Emocionais);
- Aproximar a escola das outras Instituições da comunidade local.

4.6) Metodologias e Estratégias

A Equipa Técnica contextualiza a sua prática pedagógica numa perspetiva construtivista, em que a criança se desenvolve através das interações que realiza com o meio (Piaget). A criança é potenciadora das suas próprias aquisições interagindo no meio em que está inserida, desta forma, o contexto onde a criança se insere é um fator muito relevante para o seu desenvolvimento. As crianças têm capacidades para evoluir, mas para isso é necessário serem estimuladas, onde os intervenientes na ação educativa são, a par com o meio, fatores importantes para potenciar esse desenvolvimento.

Metodologias	Estratégias
<p>O Centro Infantil não segue uma pedagogia tipificada e fechada nas ideias de um só pedagogo. Parte da boa formação dos seus Técnicos, da sua experiência, de cada um como indivíduo e membro de uma sociedade. O educador sabe que o saber não é uma acumulação de conhecimentos mas uma maneira de aprender as situações, de analisar e comunicar: reconhece várias atitudes possíveis; aceita cada criança tal como é, ficando atento ao que a criança faz, ajuda a confrontar-se com os outros e aprofunda as suas ideias pessoais sem se submeter a uma norma rígida; respeita essa diferença, e a partir desta planifica e enriquece o seu trabalho.</p> <p>A criança faz espontaneamente descobertas e também orientada pelo educador; troca as suas pesquisas com os pares e toma consciência das várias formas de abordagem do mesmo problema. A criança tem na sua sala várias áreas de atividades, conhecidas por “cantinhos”, onde pode fazer as suas opções de atividades e brincadeiras.</p> <p>É dada ainda a oportunidade às crianças logo na Creche de beneficiarem de sessões de Psicomotricidade no Berçário e Brincando com as Emoções nas outras duas salas. Nas restantes salas inicia-se a frequência de sessões de Expressão Motora e Musical, que se estendem até ao Pré-Escolar. Neste último, o Inglês é também atividade curricular bem como o Treino de Competências Sócio Emocionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Plano anual de atividades da instituição: são planificadas atividades para todas as valências. - Planos de atividades de cada valência. - Plano de sala: atividades planificadas semanalmente que decorrem da elaboração de objetivos, que progressivamente vão respondendo às necessidades de cada criança e do grupo; <ul style="list-style-type: none"> - Atividades livres; - Atividades orientadas; - Projetos de Sala; - Mini Projetos; - Oficinas; -Envolvimento das famílias, comunidade próxima e alargada. - Entre outras.

A construção articulada do saber implica que as diferentes áreas de conteúdo ou as diferentes competências a desenvolver pelas crianças, não sejam vistas como compartimentos estanques. A utilização de diferentes metodologias permite-nos responder a cada criança de modo a beneficiar o seu processo educativo, incluída num grupo.

As Orientações Curriculares enunciadas na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar referem uma articulação de fundamentos. Assim, apoiaremos a nossa prática pedagógica nos seguintes pressupostos:

- a) na flexibilidade de uma planificação, ou seja, os vários projetos que irão surgir (dentro do projeto pedagógico/curricular de cada grupo) não têm um esquema único e pré-concebido. Cada um deles terá uma estrutura diferente pois dependerá do problema que surge, das experiências prévias do grupo e das possibilidades reais da nossa instituição;
- b) na liberdade dada às crianças para se envolverem em atividades espontâneas onde a sua iniciativa leva a situações potenciadoras de descoberta. O educador tem aqui um papel de mediador e organizador dos espaços e materiais da sala, salientando situações de aprendizagem;
- c) na abordagem temática através de propostas de temas significativos para a criança que constituem ponto de partida para um processo de construção e de descoberta. Os conteúdos são muitas vezes os temas tradicionais geradores de ação/reflexão, pois

- trazem significados concretos para a vida dos educandos. Esta metodologia está em sintonia com o contexto social da criança e da sua família, o que acaba por estabelecer uma ligação espontânea entre estes e a escola;
- d) em manter e reforçar as relações de parceria estabelecidas, contribuindo para um papel mais ativo de cada um dos parceiros para com a instituição;
 - e) em criar estratégias na procura de uma avaliação sistemática e significativa das aprendizagens das crianças envolvendo os pais/encarregados de educação nesse processo;
 - f) em implementar algumas estratégias potenciadoras da melhoria da qualidade da instituição;
 - g) nas Atividades de Enriquecimento Pedagógico promovidas pela nossa Instituição.

4.7) Formas de Avaliação

A construção de um Projeto Educativo, enquanto projeto de interação e ação direta e indireta, implica a realização de uma avaliação dos efeitos dessa mesma operacionalização. Requer assim, uma reflexão sobre o percurso, bem como dos meios e das ações realizadas, como meio na procura e melhoria da qualidade do trabalho projetado e desenvolvido. Tendo em conta o contexto escolar, a avaliação faz sentido enquanto prática pedagógica de acordo com o serviço prestado e das aprendizagens idealizadas e realizadas, promovendo assim as competências referenciadas nas orientações curriculares.

Desta forma, utilizaremos as seguintes ferramentas como meio de avaliar o Projeto Educativo da Instituição:

- ❖ Análise anual ao Projeto Educativo por parte do Conselho Pedagógico, em particular, tendo em conta os Projetos Curriculares de Grupo anuais (Valência do Pré-Escolar) e os Projetos Pedagógicos de Sala anual (Valência de Creche, CATL e PLANO-B);
- ❖ Realização de inquéritos anuais aos Encarregados de Educação, procurando saber as suas opiniões e sugestões, promovendo a interação entre a instituição/família;
- ❖ Abordagem do tema do projeto e suas conclusões junto dos diversos intervenientes dentro da instituição (realização de reuniões com os diversos setores de prestação de serviços);
- ❖ Disponibilidade de receber as sugestões apresentadas quer por escrito, quer oralmente pelos mais diversos intervenientes para com a Instituição (pais, encarregados de educação, instituições com as quais haja protocolos, comunidade em geral);
- ❖ Audição dos intervenientes diretos na execução do Projeto Educativo (as crianças);

- ❖ Elaboração do Relatório de avaliação semestral do Plano Anual de Atividades;
- ❖ Elaboração de Relatórios de avaliação semestral dos planos de atividades de cada valência;
- ❖ Elaboração do Relatório de avaliação anual do Projeto Pedagógico de Sala ou Curricular de Grupo.

5) Referências Bibliográficas

- Almeida, C., (2001) “Concelho da Batalha Cresceu Acima da Média”, Jornal da Batalha, Ano XII, nº 123;
- Brás I., Pina, J., (ANO) “Caminhando... Pela rota de Afonso Lopes Vieira”, Leiria, Rota dos Escritores Séc. XX;
- Cortesão, J., (1995) “Portugal a Terra e o Homem, Obras Completas”, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa, pág. 191;
- Decreto-lei nº 542/79, de 31 de Dezembro, “Estatutos dos Jardins de Infância”;
- <http://www.cm-batalha.pt/>;
- <http://www.mosteirobatalha.pt/>;
- <http://www.mapav.com/>;
- <http://www.ine.pt>;
- <http://www.sg.min-edu.pt/>;
- <http://www.netprof.pt/>;
- Katz, L., Ruivo, J., Lopes da Silva, M., Vasconcelos, T., (1998) “Qualidade e Projetos na Educação Pré-Escolar 3”, Lisboa, Ministério da Educação;
- Lei nº 46/86, de 14 de Outubro, Lei de Bases do Sistema Educativo;
- Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro, Lei-quadro da Educação Pré-Escolar;
- “Manual da Educação Infantil, o Educando, a Escola” - Volume 1, Marina Editores;
- “Orientações Curriculares para a Educação Pré -Escolar 1”, Lisboa, Ministério da Educação (2016);
- Pereira S., Santo M., (1987) “O concelho da Batalha” Rio Maior: Edição Câmara Municipal da Batalha;
- Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar 3 – Ministério da Educação, 1998, págs. 101 e 102;
- Rolão P., (2001) “Memorial da Batalha” Revista Volta ao Mundo, Ano 7, Nº 75;
- Santos A., Ataíde M., Micael F., Maia J., Dora V., “Perspetivas de Educação em Jardim de Infância” Ministério de Educação e das Universidades, Direção Geral do Ensino Básico;

- Santos, A., S., H., (1997) Enciclopédia de Educação Infantil, Recursos para o desenvolvimento do currículo escolar, A criança e o seu corpo – Expressão Psicomotora, I volume, Rio de Mouro, Copyright Nova Presença, Lda;
- Santos, A., S., H., (1997) Enciclopédia de Educação Infantil, Recursos para o desenvolvimento do currículo escolar, Comunicação Linguística, III volume, Rio de Mouro, Copyright Nova Presença, Lda;
- Santos, A., S., H., (1997) Enciclopédia de Educação Infantil, Recursos para o desenvolvimento do currículo escolar, Expressão Plástica, V volume, Rio de Mouro, Copyright Nova Presença, Lda;
- Santos, A., S., H., (1997) Enciclopédia de Educação Infantil, Recursos para o desenvolvimento do currículo escolar, Expressão Musical – Expressão Corporal e Dramatização, I volume, Rio de Mouro, Copyright Nova Presença, Lda;
- Vasconcelos, T., (1997) “Legislação 2”, Lisboa, Ministério da Educação.

6) Anexo

Plano Anual de Atividades da Instituição 2021 – 2022